



Campelo Filho

O ministro Edson Fachin, do STF, determinou que sejam solicitadas ao presidente da República, Jair Bolsonaro, informações sobre a nomeação de reitores e vice-reitores de universidades federais e de diretores das instituições federais de ensino superior. PÁG. 05



Tony Trindade

Vinte municípios da região do médio Parnaíba estão sem energia. O motivo, segundo a Equatorial Energia, é a queda de um poste da linha de distribuição 69 kV que atende as subestações Nazária, Curralinho, São Pedro, Regeneração e Amarante. PÁG. 04



Assis Fernandes/ODIA

# Tecnologia salva vida de mulheres na pandemia

Sem terem como sair e pedir ajuda, muitas mulheres recorreram à tecnologia para denunciar a violência sofrida dentro do próprio lar, revelando um cenário de vulnerabilidade e consagrando o virtual como uma importante ferramenta, principalmente durante a pandemia do novo coronavírus. 04 E 07 FIM DE SEMANA

## HOME OFFICE

### Má postura pode causar problemas na saúde

O alerta para o home office tem a ver com a má postura. As dores mais comuns são nas regiões cervical, dorsal e membros superiores (om-

bro). Quando não prevenidas e tratadas, podem se agravar, tornando-se crônicas.

CAPA FIM DE SEMANA



Freepik

# TOMA ESSA!

"Falas negras foi a coisa mais linda que vivi nos últimos tempos", diz Babu Santana que interpretou Muhammad Ali no especial que foi ao ar ontem, Dia Nacional da Consciência Negra.

04 E 05 SUPER TV

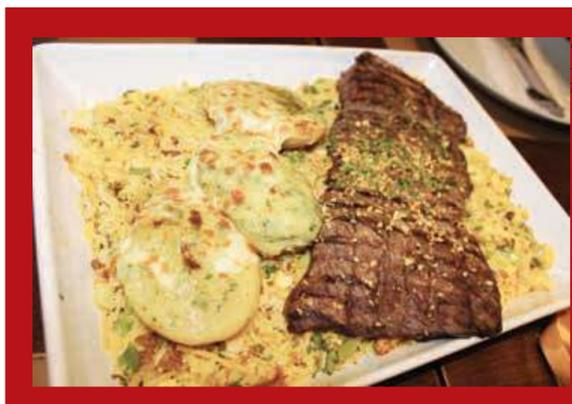
Divulgação

PSDB  
**Kleber ganha adesão de evangélicos**

PÁG. 03

MDB  
**PSD e PSB apoiam Dr. Pessoa**

PÁG. 03



## sabor do dia

Confira receitas nutritivas de arroz

PÁG. 08

### BOLETIM SAÚDE PI CORONAVÍRUS

Atualizado em 20/11/2020 - 10h30 Fonte: SESAPI / LACEN / CIEVS

122518	62492	209544	2574	119519
--------	-------	--------	------	--------

SITUAÇÃO DIÁRIA DE INTERNAÇÕES

425	264	159	02	6298
INTERNADOS	CLÍNICOS	UTI	ESTABILIZAÇÃO	ALTAS MÉDICAS

CIDADES COM CASOS:

CONFIRMADOS	OBITOS
224	195

CONFIRA A LISTA [coronavirus.pi.gov.br](https://coronavirus.pi.gov.br)

PLANTÃO DE DÚVIDAS (CIEVS)  
(86) 3216.3606 9.9466.4030

saude.pi.gov.br



# O virtual sai

## Jovem que denunciou violência doméstica durante a pandemia destaca importância de ferramenta tecnológica para evitar “coisa pior”

Isabela Lopes  
Repórter

Nos primeiros meses da pandemia causada pelo novo coronavírus, a principal recomendação dos órgãos de Saúde era que as pessoas permanecessem em suas residências e em isolamento social a fim de evitar a disseminação e contaminação pelo vírus. Porém, o que deveria proteger a vida das pessoas estava sendo um dos fatores contribuintes para o aumento da violência contra as mulheres. Sem terem como sair e pedir ajuda, muitas recorreram à tecnologia para realizar as denúncias, revelando um cenário de vulnerabilidade e consagrando o virtual como uma importante ferramenta, sobretudo em meio à crise sanitária.

### História da vítima

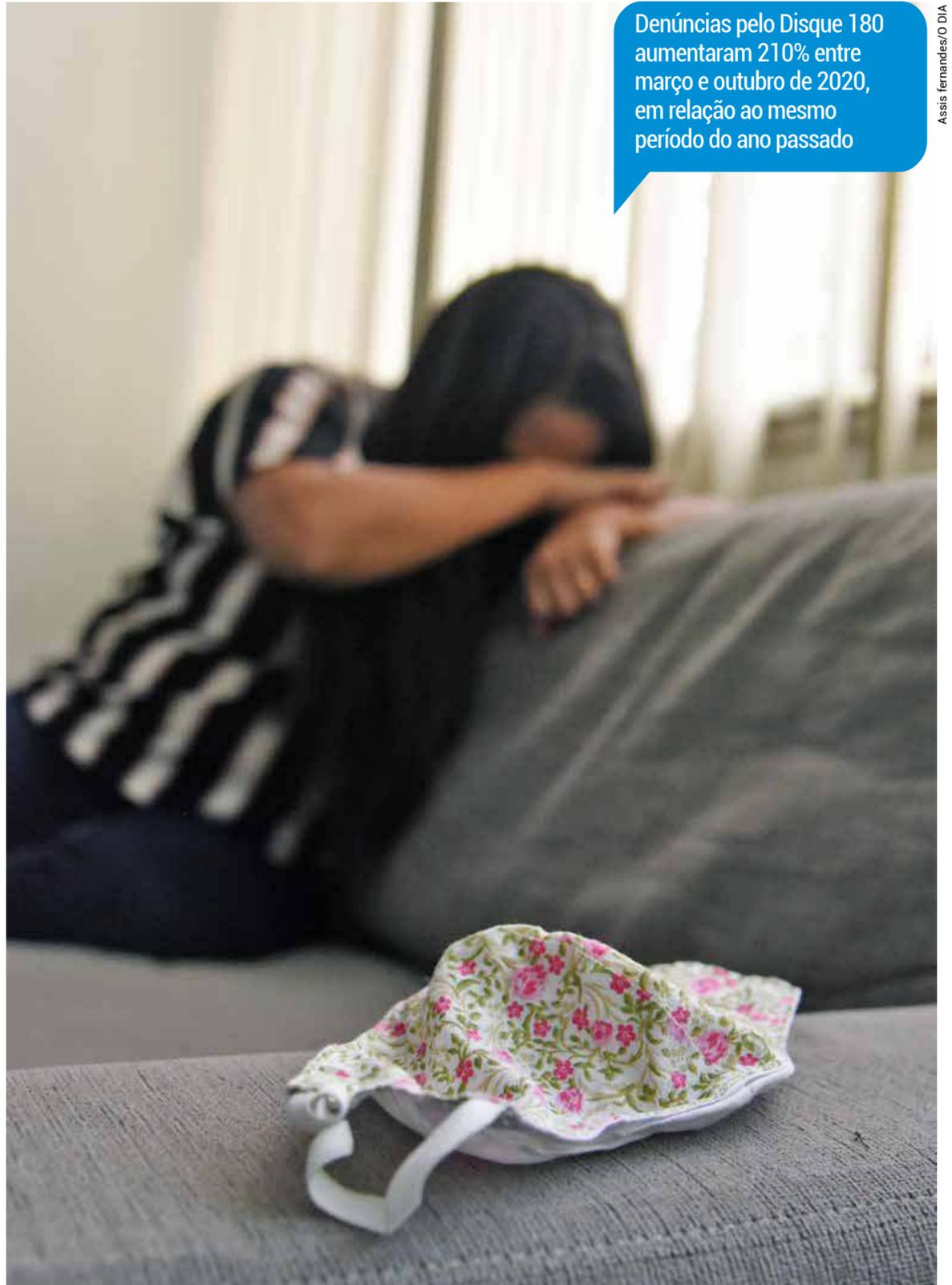
“Se não fosse o boletim eletrônico, eu acho que já teria acontecido coisa pior. O boletim foi o primeiro passo para que tudo acontecesse”. Esse é o relato da jovem Carla (nome fictício adotado nesta matéria para preservar a identidade da fonte), de 18 anos, que denunciou a violência sofrida por seus avós e que fora praticada por seu pai biológico, de 42 anos. Ela conta que os desentendimentos já aconteciam, mas que aumentaram durante a pandemia e foram agravados pelo excesso de bebida alcoólica.

As agressões verbais contra os idosos se tornaram constantes, refletindo diretamente na saúde e no bem-estar da família. A avó de Carla, de 68

anos, passou a adoecer devido ao estresse e às ameaças que vinha sofrendo e, com a intensidade da violência cada vez mais exacerbada, não restou outra atitude senão denunciar os abusos ocorridos. A jovem comenta que registrou um boletim eletrônico, mas a polícia não chegou a ir ao local. Diante disso, ela buscou outra alternativa, o Núcleo das Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar de Teresina (Nupevid).

Através do Nupevid, Carla foi orientada a registrar um boletim pela Delegacia da Mulher, resultando assim em uma medida protetiva no qual o agressor deveria ficar afastado da família e da residência. Mesmo com a determinação, o pai do jovem não respeitou a ordem judicial, o que resultou em sua prisão.

“Meu pai sempre bebia muito e causava confusões aqui em casa com meu avô, que eu chamo de pai, e ficava eu e minha avó, que considero como mãe, no meio dessa confusão. Ela adoeceu por conta disso, por causa da bebida do meu pai e que ficava violento. Ele nunca chegou a praticar agressão física, mas fazia violência moral, de xingar. Ele descumpriu a medida protetiva e, como não quis sair de casa, tiveram que prendê-lo devido ao descato contra a polícia e contra a gente. Ficou preso por um mês e depois foi solto, mas nunca mais apareceu aqui. Se não fosse o boletim eletrônico, eu acho que já teria acontecido coisa pior. O boletim foi o primeiro passo para que tudo acontecesse”, conta Carla.



Denúncias pelo Disque 180 aumentaram 210% entre março e outubro de 2020, em relação ao mesmo período do ano passado

Assis fernandes/O DIA

## “Não podemos nos calar, temos que nos apoiar”

Agora, a jovem e os avós conseguem respirar mais aliviados. Para a jovem, denunciar as agressões praticadas pelo pai mostra que a violência não deve ser silenciada, especialmente se vier de pessoas próximas ou da família. Além disso, ela ressalta a importância da rede de apoio à mulher vítima de violência, que tem acompanhado ela e os avós mesmo após seu pai ter deixado de frequentar a residência. Ela também destaca a relevância da tecnologia, que fez uma grande diferença para efetivar a denúncia.

“A tecnologia ajudou muito, principalmente durante a pandemia, quando não estávamos podendo sair e nem ônibus tinha. A rede de apoio continua acompanhando nosso caso. As equipes sempre passam aqui em casa para saber como estamos e se está tudo bem. Eles não apenas recebem as denúncias, mas também ficam em contato com as vítimas e isso passa mais segurança para nós”, ressalta a jovem.

Além da tecnologia, a de-

núncia também só foi possível porque Carla teve a iniciativa de buscar a rede de apoio. Ela cita que sua mãe nunca teria conseguido levar o caso aos órgãos de proteção à mulher sozinha, vez que não sabe ler e escrever. Por isso, reforça a importância de que todos se envolvam em casos relacionados à violência contra a mulher e/ou familiar.

“Minha mãe não saberia buscar ajuda porque ela já é idosa. Sou eu quem resolvo as coisas dela porque ela não sabe ler nem escrever e, com certeza, não saberia fazer o boletim eletrônico, por exemplo. Eu que ajudo ela nas coisas de ler e fazer ligações. Ela depende muito de mim, até para buscar seus direitos. Hoje em dia, muitas mulheres são agredidas e ficam no silêncio, o marido bate e a mulher não quer denunciar por medo dele fazer alguma coisa contra a mulher ou contra a família, mas não podemos nos calar, temos que nos apoiar”, frisa Carla.

(Isabela Lopes)

## Nupevid realizou 140 atendimentos entre março e outubro

As denúncias de violência contra mulher cresceram significativamente durante a pandemia. Esse aumento pode ser percebido em diversos órgãos que integram a rede de apoio de proteção à mulher vítima e mostra a importância do fortalecimento desses grupos de maneira a ampará-las, sobretudo no momento atual que vivemos, em decorrência da Covid-19.

Amparo Paz, promotora de Justiça e coordenadora do Núcleo das Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar de Teresina (Nupevid), revela que a procura pelo Núcleo foi significativa durante a pandemia. Segundo ela, de março a outubro, o Nupevid realizou cerca de 140 atendimentos de vítimas nas duas promotorias. Somente na 10ª promotoria de Justiça de Teresina, que constitui o Nupevid, foram recebidos 70 atendimentos, sendo 18 de processos já existentes e 52 atendimentos avulsos, de pessoas que buscam informações ou medidas protetivas.

“O Nupevid retornou seu



Assis Fernandes/O DIA

Promotora Amparo Paz diz que atendimentos aconteceram de forma remota na pandemia

atendimento, por meio de agendamento, mas durante a pandemia estava sendo feito de maneira remota, mantendo todo dia alguém no Núcleo, das 8h às 12h, bem como foram mantidos o site e o telefone institucional da 10ª Promotoria. Além disso, as reuniões e audiências estavam acontecendo através de videoconferências. As vítimas também estavam sendo acompanhadas de forma remota, por telefone ou WhatsApp, e, se elas desejassem, nós emitíamos a medida protetiva. Também encaminhávamos as vítimas para o Centro de Re-

ferência Esperança Garcia ou para fazer o exame de corpo de delito. Ou seja, mesmo de forma remota, conseguimos amparar e dar suporte para essas mulheres vítimas de violência”, pontua a promotora Amparo Paz.

Outros órgãos que compõem a rede de proteção às mulheres vítimas de violência também atuaram junto com o Ministério Público do Estado do Piauí durante a pandemia, como a Defensoria Pública do Estado do Piauí, as delegacias das mulheres, Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência Esperança Gar-

cia e o Poder Judiciário.

Além disso, foram realizados diversos eventos de capacitação e articulação da rede, como o projeto ‘Pro Mulher’, envolvendo as 25 promotorias de Justiças do interior do Estado e que contemplam 57 municípios piauienses.

“O Pro Mulher é um protocolo único de atendimento à mulher. É um projeto do Nupevid, que inclusive está entre os finalistas das melhores práticas do Ministério Público do Piauí. Além disso, participamos de 12 reuniões nesse período todo, inclusive com articulação com os condomínios e síndicos para efetivarmos realmente a lei que determina que os síndicos devem denunciar toda e qualquer forma de violência durante este período da pandemia, bem como lançamos o Raio-X do Femicídio em Teresina, entre 2018 e 2019”, comenta.

(Isabela Lopes)

# vando vidas

## 66% dos feminicídios foram cometidos com arma branca

Um estudo feito pelo Núcleo das Promotorias do Júri de Teresina (Nuprojuri), em ação conjunta com o Núcleo das Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica (Nupevid), apresentou o “Raio X do Feminicídio em Teresina – Os números da Violência Contra a Mulher na Capital do Esta-

do do Piauí”. Os dados foram lançados em agosto de 2020 e teve como base os casos de mulheres assassinadas entre os anos de 2018 e 2019 em Teresina.

Segundo o levantamento, em 2018, o Núcleo de Promotorias do Júri de Teresina recebeu 10 denúncias qualificadas como feminicídio, sendo cin-

co casos tentados e cinco casos consumados. Já em 2019, foram recebidas 15 denúncias qualificadoras de feminicídio. Dessas, cinco foram consumadas e 10 foram tentativas de feminicídio. Isso significa dizer que, a cada cinco mulheres atacadas por um agressor que tinha intenção de matá-la, duas morreram.

O relatório também revela que 66% dos feminicídios foram cometidos por arma branca, como faca, facão, foice, entre outros, e que 76% desses crimes, três em cada quatro vítimas, receberam vários golpes ou tiros em regiões como rosto, seios e genitália da vítima. Em 2015, o Mapa da Violência – Homicídio de Mulheres,

apontou que 48,8% das mulheres foram mortas por arma de fogo, porém, o Raio-X realizado pelo núcleo piauiense aponta que 14,18% dos feminicídios no Estado foram cometidos com arma de fogo.

O estudo também aponta que 72% dos crimes ocorreram durante a semana (de segunda-feira a sexta-feira),

enquanto apenas 28% ocorreram nos finais de semana (sábado e domingo). 32% dos feminicídios ocorreram durante a manhã; 52% dos crimes ocorreram no período noturno; 48% dos crimes ocorreram na residência do casal e 16% ocorreram na residência da vítima.

(Isabela Lopes)



Em 76% dos casos, as vítimas receberam vários golpes ou tiros em regiões como rosto, seios e genitália da vítima

Assis Fernandes/O DIA

## Perfil das vítimas

Sobre as vítimas, 44% das mulheres eram casadas ou mantinham união estável com o agressor; 36% possuíam algum tipo de relacionamento amoroso com o agressor e 20% das vítimas tinha terminado a relação afetiva com os agressores.

Dos crimes de feminicídio, 52% foram cometidos com testemunhas e 48% sem testemunhas. Esse último dado chama atenção para o fato de que, a cada dois crimes de feminicídio (tentados ou consumados), denunciados em 2018 e 2019, em um o agressor não se preocupou em ser reconhecido por testemunha ocular.

A promotora de Justiça e coordenadora do Nupevid, Amparo Paz, pontua que o Ministério Público recebeu do Disque 180, entre março e outubro deste ano, 171 denúncias. No mesmo período do ano passado, foram recebidas apenas 55 denúncias, o que representa um aumento de 210%.

“Tivemos atuação de 171 notícias só do Disque 180. É muita coisa, fora nossa demanda de dia a dia. Também emitimos e recebemos muitos pedidos de medidas protetivas, além dos pedidos que foram feitos às delegacias de polícia, bem como com advogados particulares. No interior do Estado, esse aumento foi ainda maior, de 840%, pois de março a outubro de 2019 foram registradas somente cinco denúncias e, no mesmo período deste ano, foram recebidas 47 demandas do Disque 180”, pontua a promotora Amparo Paz.

(Isabela Lopes)

## A vida na palma da mão

“A tecnologia veio para ajudar e para ficar. Com certeza vamos continuar usando esses métodos de atendimento à distância e isso está sendo bastante aceito, pois temos recebido um número grande de boletins de ocorrência eletrônico. Essas diminuições dos boletins presenciais têm alguns fatores, como a dificuldade de vir até as delegacias, especialmente por medo do vírus, ou porque estavam impedidas de sair de casa. Porém, no Salve Maria tivemos um aumento, então acabou compensando uma coisa por outra. É o que pontua a delegada Bruna Verena, do Departamento Estadual de Proteção à Mulher.

Segundo os números do Núcleo

de Estatística e Análise Criminal, da Secretaria de Segurança, o registro de crimes nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher no Piauí (DEAMs), referentes ao período de 1º de janeiro a 30 de julho de 2020, teve redução. De acordo o levantamento, neste período foram registrados 2.567 boletins de ocorrência, contra 3.229 no mesmo período de 2019, uma redução de 20,50%.

A frequência mensal de registros de boletins vem demonstrando uma diminuição mês a mês em relação ao ano de 2019. De janeiro a maio deste ano, as DEAMs registraram 1.905 boletins e, em 2019, foram 2.282 boletins. Em junho e julho de 2020, o levantamento revela que as Delegacias

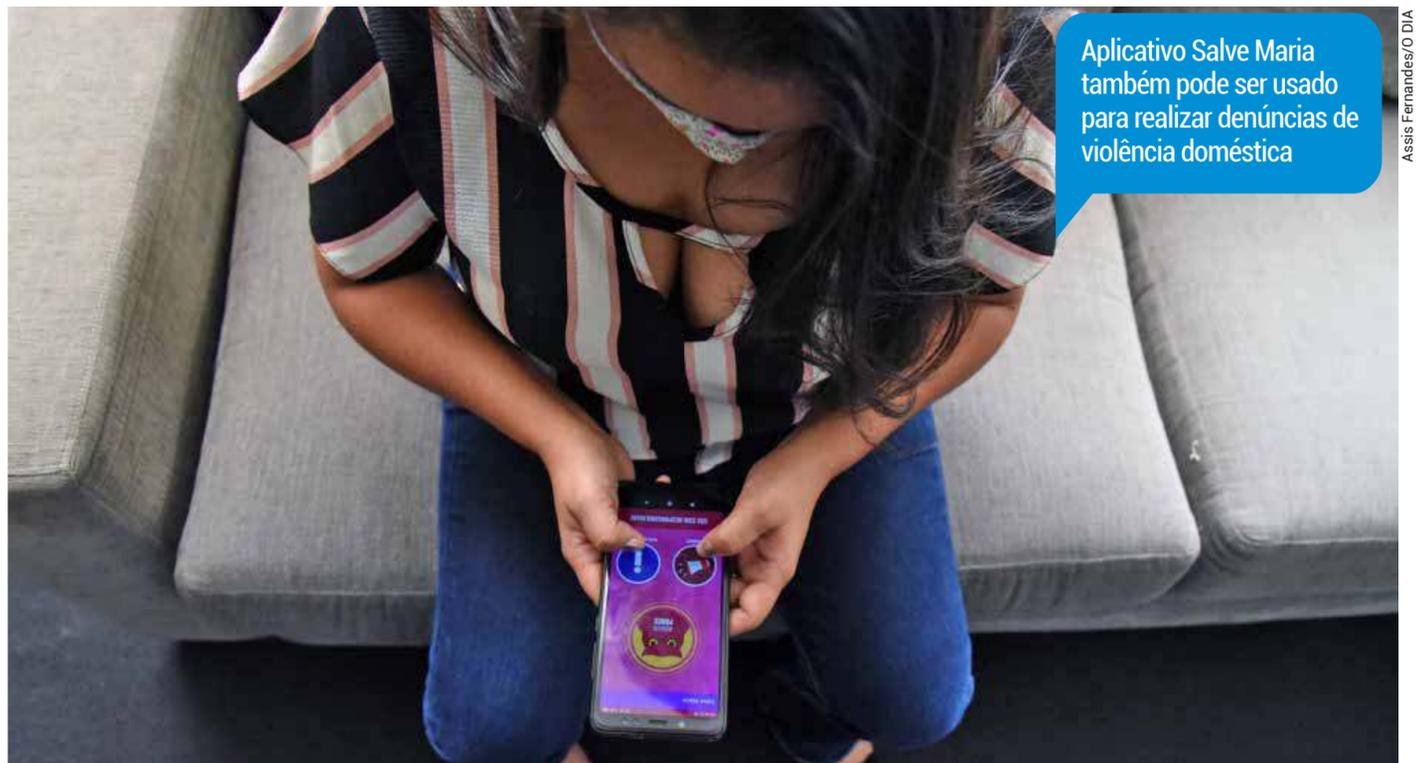
de Atendimento à Mulher registraram 662 ocorrências, número menor que o mesmo período de 2019, quando 947 registros foram formalizados.

Em contrapartida, o número de denúncias de forma virtual cresceu substancialmente. A delegada Bruna Verena conta que grande parte das denúncias ocorreram de forma online, tanto pelo site da Polícia Civil, como pelo aplicativo Salve Maria. De março a julho deste ano, meses de isolamento social, foram registradas 452 denúncias, uma média de 90 por mês; já no mesmo período do ano passado foram registradas 310 denúncias no aplicativo, uma média de 62 ocorrências.

A promotora e coordenadora do

Nupevid, Amparo Paz, reforça que os meios virtuais possibilitam a realização de uma denúncia mais ágil e prática, além do processo ser sigiloso. “O aplicativo Salve Maria é de suma importância, pois ele está na palma da mão, tem ajudado e é parceiro. A tecnologia tem facilitado demais para o acolhimento dessas mulheres, que estão precisando, mais do que nunca, desse amparo das instituições, e as pessoas mais jovens, e que são mais esclarecidas, podem ajudar com essas denúncias, principalmente quando essa violência for cometida contra pessoas mais velhas e que não saibam mexer com esses aparatos”, frisa.

(Isabela Lopes)



Aplicativo Salve Maria também pode ser usado para realizar denúncias de violência doméstica

Assis Fernandes/O DIA